



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



Difusão Cultural em Arquivos: uma proposta para o Estado do Amazonas ¹

Alexandre de Souza COSTA²

Fernanda de Sousa SILVA³

Marijara Souza de FREITAS⁴

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

Resumo

O artigo em tela é fruto das reflexões dos autores a partir da disciplina Arquivos e Cultura Brasileira ministrada sob os auspícios da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas no curso de Arquivologia. Neste sentido, o texto é uma proposta pedagógica socioeducacional para o Estado do Amazonas onde acordos interinstitucionais promoveriam o acesso dos alunos de escolas públicas e privadas aos Arquivo Público do Estado do Amazonas-APEAM. Entende-se assim que o Arquivo tem um potencial para a difusão cultural e que poderia promover benefícios educacionais e o desenvolvimento dos alunos do ensino básico no Estado do Amazonas. Apresenta-se ainda ações que podem ser realizadas para o cumprimento da proposta de ações conforme acordos entre escolas e Arquivo.

Palavras-chave: Arquivos; Cultura; Difusão Cultural; Amazonas

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de reflexão dos autores a partir dos textos e debates realizados na disciplina Arquivos e Cultura Brasileira sob os auspícios do curso de graduação em Arquivologia, curso vinculado à Faculdade de Informação e Comunicação-FIC, da Universidade Federal do Amazonas.

¹ Trabalho apresentado no GP 04 Estudos Interdisciplinares da Comunicação no I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia.

² Doutor em Ciência da Informação (IBICT-UFRJ), professor do curso de Arquivologia da FIC-UFAM, e-mail: alexandresouzacosta@gmail.com.

³ Estudante de Graduação do 8º. semestre do Curso de Arquivologia da FIC-UFAM, e-mail: fernanda.profport@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação do 8º. semestre do Curso de Arquivologia da FIC-UFAM, e-mail: marifreitas1610@gmail.com.



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



Devido à pandemia do novo Coronavírus, a disciplina em questão está sendo oferecida de modo remoto entre o período de agosto a dezembro de 2021 e está cumprindo com o calendário acadêmico da UFAM referente ao segundo semestre de 2020.

Arquivos e Cultura Brasileira é uma disciplina optativa do currículo de 2009, conforme Projeto Pedagógico do Curso, e tem como ementa refletir sobre a importância dos arquivos brasileiros na formação cultural nacional, a formação do acervo patrimonial e questões referentes à identidade cultural brasileira.

Com ênfase em questões educacionais e o potencial que o patrimônio arquivístico pode oferecer para a formação dos estudantes e cidadãos amazonenses, o presente artigo foi estruturado em seções para facilitar a compreensão de nossa proposta.

Na primeira seção, apresentamos breves considerações sobre o curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas a fim de demonstrar possibilidades de desenvolvimento para o ensino, pesquisa e a capacitação de profissionais especializados para a atuação no patrimônio arquivístico cultural do Estado amazonense.

Outra importante instituição, é que neste caso trata do patrimônio cultural arquivístico e que foi objeto de nossas considerações na segunda seção – o Arquivo Público do Estado do Amazonas.

As reflexões sobre o Arquivo como fonte de difusão cultural, para além dos objetivos dos quais os arquivos públicos servem à administração pública, ao cidadão e ao historiador foram objeto de nossa proposta na seção de número 3.

Na quarta seção de nosso artigo apresentamos a proposta da realização de acordos entre o Arquivo Público do Estado do Amazonas e as escolas onde os arquivos enquanto instituição de cultura, memória, patrimônio, entre tantas outras representatividades podem figurar nos projetos pedagógicos das escolas.

A quinta seção deste trabalho apresenta efetivamente propostas que poderão ser realizadas entre o Arquivo e as escolas. Atividades como Ateliê Infantil, Oficina de Língua Portuguesa, entre outras que poderão potencializar as possibilidades do Arquivo para fins culturais e socioeducacionais.



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



Por fim as considerações finais, que propõem reflexões a partir do percurso desenvolvido.

1 O CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)

O curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas teve a sua concepção no ano de 2007 e passou a vigorar a partir de 2009, ou seja, está completando neste ano 11 anos de funcionamento e foi o primeiro curso de graduação no Estado do Amazonas a formar bacharéis em Arquivologia, atendendo assim uma demanda para o mercado de trabalho e a pesquisa no âmbito da área de Informação/Documentação. Conforme o Projeto Pedagógico do Curso⁵: “O curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas foi aprovado no ano de 2007, através da Resolução n° 079/2007, tendo sido iniciada a primeira turma do ano de 2009”.

Inicialmente, estava vinculado ao Departamento de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Humanas e Letras (LIMA, 2011); hoje, está vinculado à Faculdade de Informação e Comunicação⁶ (FIC) da UFAM juntamente com os cursos de Biblioteconomia, Jornalismo e Relações Públicas.

Lima (2011), observou que no último quartel dos anos de 1990, havia sido executado um projeto de pesquisa por parte do curso de Biblioteconomia para verificar a possibilidade da criação de um curso de Arquivologia no Estado Amazonas para atender uma demanda do mercado de trabalho local.

Conforme o já citado Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia da UFAM do ano de 2019, são necessárias ações para que o curso seja conhecido: “(...) pressupõe-se que o curso ainda necessita da difusão do seu conteúdo e potencial a ser oferecido no

⁵ Disponível em: <https://fic.ufam.edu.br/cursos/planos-de-ensino.html>. Acesso em: 10 de jul. de 2021.

⁶ A FIC foi “fruto da mobilização de professores, técnicos administrativos e estudantes dos extintos Departamento de Comunicação Social (DECOM) e o Departamento de Arquivologia e Biblioteconomia (DAB) com objetivo de fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão nas áreas da informação e comunicação no Amazonas”. Disponível em: <https://fic.ufam.edu.br/a-faculdade-de-informacao-e-comunicacao.html>. Acesso em 09 de nov. de 2021.



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



mercado de trabalho aos estudantes da cidade de Manaus ou mesmo da região Norte do País, para que a procura pelo curso seja mais objetiva e planejada por parte dos candidatos” (2019, p,13).

Neste sentido, destacamos a importância do curso de Arquivologia para a sociedade amazonense em um contexto onde cada vez mais necessitamos de acesso/transparência da informação, o reconhecimento cada vez mais pujante de pertencimento e de cidadania, a necessidade de gestão de documentos e de informação nas esferas pública e privada, a conservação/preservação de documentos que podem ser instrumentos para educação dos habitantes do Estado do Amazonas a partir das ações dos profissionais arquivistas e de projetos e programas frutos de políticas públicas voltadas para este fim.

Destacamos inclusive a redação dada pelo Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia da UFAM sobre as competências gerais dos profissionais dos arquivistas:

Competências Gerais: identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulga-los; formular e executar políticas institucionais; elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; desenvolver e utilizar novas tecnologias; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; responder a demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

Deste modo, iniciativas de acesso à cultura a partir dos documentos em Arquivos públicos por parte dos estudantes de ensino básico e da população amazonense em geral podem ser uma grande contribuição para desenvolvimento de aspectos relacionados à identidade, à cultura, à sociedade, à política, à história, à memória amazonense entre tantos outros benefícios.

Um exemplo desta proposta poderia ser feito em parceria com o Arquivo Público do Estado do Amazonas, instituição da qual trataremos na próxima seção.



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



2 O ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO AMAZONAS – APEAM

O Arquivo Público do Estado do Amazonas foi criado em 19 de agosto de 1897 conforme o decreto nº 184, com o nome de “Arquivo Público”. A instituição era vinculada à Diretoria de Estatística e tinha como objetivo: “guarda e conservação de todos os papéis e mais documentos *officiaes* pertencentes ao Estado”.

O APEAM, como é conhecido, integra a estrutura da Secretaria de Estado de Administração (SEAD) e tem passado por grandes transformações, sobretudo por conta de parcerias com o curso de Arquivologia da UFAM.

Nas palavras do Diretor da instituição Marcelo Araújo Silva (2021), é possível observar a importância da instituição não só para o Estado do Amazonas, mas para o Brasil:

É de inestimável valor histórico e cultural. Não são só livros e documentos, mas também obras e maquinários com mais de um século de vida, a exemplo da máquina de guilhotina alemã, modelo de 1890 ou ainda o toda a documentação relativa à obra de construção do Teatro Amazonas, (...).

O acervo do Arquivo Público mantém e preserva milhares de documentos oficiais da administração pública do Amazonas. É responsável pela guarda, organização, armazenamento e recuperação dos documentos oriundos dos órgãos e entidades da administração estadual.

Na próxima seção de nosso trabalho, trataremos do Arquivo como espaço de difusão cultural.

3 O ARQUIVO COMO FONTE DE DIFUSÃO CULTURAL

Sabe-se que os Arquivos Públicos apresentam a principal função de recolher, preservar e custodiar fundos documentais que tem origem em áreas governamentais com a finalidade de dar acesso à informação ao historiador, ao cidadão e à administração pública, mas ele também apresenta uma função secundária de difusão cultural e de assistência educativa. Destarte, apresentam documentos advindos de atividades humanas



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



ao longo do tempo e estes, uma vez preservados e conservados, tornam possível estimular a difusão cultural desse Arquivo por meio de mecanismos que envolvam a comunidade.

Como consciência histórica, tanto da administração quanto da comunidade, ele é a construção do patrimônio histórico-cultural de uma nação em que a organização do Estado ocorre por meio da criação de um patrimônio comum e uma identidade própria, e tendo essa percepção, por conseguinte, entende-se que os documentos fazem parte do desenvolvimento de toda sociedade, já que apresentam parte de nossa história e de nossa cultura.

Não só o Arquivo, mas o profissional arquivista ocupa um lugar de destaque na disseminação do conhecimento, muitos ainda o desconhecem, contudo, sua atuação permite ao Arquivo ser reconhecido como centro cultural. Esse profissional multifacetado deve ter a destreza de transitar por diversas áreas do conhecimento indo além do trabalho técnico. Destarte,

O arquivista tem sido orientado para satisfazer necessidades informativas, de modo que a administração desenvolva suas funções com rapidez, eficiência, eficácia e economia, para salvaguardar direitos e deveres das pessoas, contidos nos documentos, e para tornar possíveis a pesquisa e a difusão cultural (DUARTE, 2006, p. 145).

É dele, como gestor de documentos e da informação, que deve partir a iniciativa de pensar o Arquivo como um espaço de ações sociais e culturais, e todos esses atributos lhe conferem o título de profissional da informação, pois corrobora para que o Arquivo seja percebido além de seu valor administrativo.

De fato, no Brasil, o papel do Arquivo nos serviços de assistência educativa quase não tem sido aproveitado, mesmo com as renovações pedagógicas, o Arquivo não foi incluído como um instrumento que leve a comunidade a determinado conhecimento, proporcionando benefícios na aprendizagem. Bellotto (2006) ressalta que não importa se o material exposto teve muita ou pouca visitação, o importante é o reconhecimento do Arquivo por meio dos canais de comunicação, pois conseqüentemente com essa ação a qualquer momento a população vai aparecer no Arquivo por algum motivo. Isto já será



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



considerado uma grande conquista, porque o historiador, o cidadão e o administrador “são o tripé que sustenta a consulta de um Arquivo”.

Fatores que também se apresentam como empecilho são as restrições de consulta, além das condições física e intelectual de acesso, trazendo à tona a necessidade de uma política pública de Arquivos que efetivamente garanta acesso ao patrimônio arquivístico do país. Segundo Jardim e Fonseca (2008), “A reversão deste quadro implica num processo de dimensões políticas, científicas e tecnológicas, envolvendo necessariamente a cumplicidade entre os profissionais da área e os usuários que recorrem aos Arquivos como fonte de informação.” Dessa maneira, urge que os Arquivos sejam conhecidos pela sociedade, bem como as atividades e os serviços por eles desenvolvidos a fim de que esta mesma sociedade participe de sua existência.

4 POSSÍVEIS ACORDOS ENTRE O ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO AMAZONAS E AS ESCOLAS PÚBLICAS

Pensando o Arquivo como fonte de difusão cultural, memória, identidade, história, pertencimento e transparência da informação faz-se mister compreendê-lo como um espaço sociocultural, no qual sua relevância e função social também é indispensável no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental e médio.

Deste modo, ressaltamos a importância da Educação Patrimonial, pois “a devolução do patrimônio público para uma sociedade necessita da contribuição de todos desde o início, tendo em vista que a eficiência e a legitimação da preservação do patrimônio público são medidas pela participação dos indivíduos” (FRATINI, 2009. p. 01), por isso a necessidade de envolver o público escolar no processo de difusão cultural dos Arquivos.

Segundo o Guia Básico de Educação Patrimonial desenvolvido pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN temos por Educação Patrimonial a seguinte definição:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA; GRUNBERG e MONTEIRO, 2006, p. 6).

Desta forma é necessário criar mecanismos para que haja a interação entre o Arquivo, sendo este o detentor da informação, e a escola pensando essa última como formadora de cidadãos que tenham base cultural sólida e conscientes de seu pertencimento em uma determinada sociedade.

Para Bellotto (2006, p. 230), apesar de termos no Brasil uma “pedagogia renovadora e progressista, não foram incluídos nos métodos didáticos os possíveis usos dos documentos de Arquivo” como disseminadores de conhecimento no âmbito escolar. A autora argumenta que a abertura dos Arquivos à comunidade escolar nos níveis fundamental e médio pode trazer benefícios didáticos surpreendentes nesses níveis, como acontece em países como os precursores Estados Unidos, Polônia e Rússia.

Bellotto (2006, p. 232) ressalta que em algumas cidades como Viena e Frankfurt os estudantes são levados ao Arquivo pelos próprios arquivistas - através de ações propostas pelos Arquivos - pois estes são os que “conhecem com mais profundidade o material custodiado”. Por outro lado, em Stuttgart e na Inglaterra são os professores que fazem essa mediação, visto que estes são sabedores das necessidades dos alunos baseadas no currículo escolar.

Pensando por esse prisma, vimos a necessidade da criação de acordos entre o Arquivo do Estado do Amazonas e as escolas públicas estaduais e municipais visando a criação de ações de difusão cultural balizada pelos currículos escolares com o intuito de, além da difusão do Arquivo, apresentar o ensino-aprendizagem de forma palpável aos estudantes e divulgar a importância do curso de Arquivologia para a sociedade amazonense.



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



5 PROPOSTAS DE AÇÕES DE DIFUSÃO DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO AMAZONAS

A necessidade de divulgação da importância do curso de Arquivologia para a sociedade amazonense nos levou a pensar em ações de difusão do Arquivo Público do Estado do Amazonas como forma de estreitar as relações entre o Arquivo, as escolas públicas e a sociedade em geral, transformando o Arquivo em um espaço democrático de ensino-aprendizagem nos ensinos fundamental e médio.

Como o arquivista é o profundo conhecedor dos documentos custodiados pelo Arquivo, as propostas apresentadas partirão primeiramente do Arquivo para as escolas, tendo em vistas os diversos segmentos de informações nele contidas. Serão elencadas possíveis ações, mas não esquecendo que as possibilidades são inúmeras, pois a Arquivologia comunga com várias áreas do saber e não pretendemos esgotar esta discussão nesta proposta. As propostas de ações seguem um panorama que podem atingir os ensinos fundamental e médio e a sociedade em geral:

Expografia: a exposição fotográfica seria apresentada como espaço de disseminação da memória, o objetivo é resgatar ou dar a conhecer a importância da memória coletiva e/ou individual. Seriam expostas fotografias antigas de lugares relevantes e conhecidos pela comunidade escolar comparando com fotografias atuais desses mesmos lugares, levando-as a identificar as mudanças ocorridas através do tempo e do espaço;

Ateliê infantil: nesta ação, voltada para os anos iniciais, os documentos históricos seriam apresentados como parte relevante da preservação do patrimônio histórico documental, poder-se-á apresentar a documentação relativa à obra de construção do Teatro Amazonas, inaugurado em 1896;



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



Exposição do acervo do poeta e tradutor amazonense Amadeu Thiago de Mello: este acervo, adquirido recentemente pelo Governo do Estado do Amazonas, contém um rico material como quadros, cartas, livros pessoais do poeta conhecido internacionalmente por seu engajamento na luta pelos Direitos Humanos e tem em suas obras a exaltação do povo amazônida, que pode levar os alunos ao reconhecimento de pertencimento a uma sociedade;

Oficina da Língua Portuguesa: voltada para os alunos do Ensino Médio e comunidade em geral, essa oficina consiste em expor as mudanças nos aspectos linguísticos da Língua Portuguesa em uma concepção diacrônica, ou seja, as mudanças que a língua sofre através dos tempos analisando as transformações ocorridas, as palavras que caíram em desuso etc. Poderão ser usadas cópias de documentos manuscritos produzidos ao longo do tempo até os documentos produzidos atualmente.

Sabemos que as ações no Arquivo propostas acima são um grande desafio para o arquivista e para o Arquivo como um todo, mas temos que considerar as novas possibilidades do seu uso para que não se limite apenas a pesquisas administrativas e históricas. Segundo Príncipe *apud* Bellotto (1980, p.240) “os arquivos constituem um recurso cultural e um elemento fundamental da civilização e da cultura dos povos, mas não se fizeram acompanhar do progresso equivalente quanto às estruturas necessárias para colocar esses recursos culturais à disposição de cada um”, portando é mais que imprescindível colocarmos essas ações em prática.

Não podemos olvidar que essas ações requerem um trabalho conjunto entre o arquivista e o professor e que parta do Arquivo essa aproximação com as escolas através de reuniões e estabelecendo um cronograma de trabalho sobre elas. No início talvez nos deparemos com algumas dificuldades e que não tenhamos resultados a curto e médio prazo, mas não devemos esmorecer diante delas, pois o Arquivo pode transformar-se em



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



um novo espaço social de interação e aprendizagem, beneficiando a comunidade escolar e a sociedade amazonense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto ao longo de nosso trabalho, foi feito um percurso demonstrando uma proposta socioeducacional para o Estado do Amazonas a partir do curso de Arquivologia da FIC-UFAM e do Arquivo Público do Estado do Amazonas, ou seja, atividades socioeducacionais tendo o espaço do Arquivo para a difusão cultural e o conhecimento arquivístico intermediando esta experiência.

Tendo por base o que apresentamos ao longo de nossa proposta, podemos observar que a sociedade amazonense dispõe de alguns recursos para criação de programas e projetos nesta linha de ação. Contudo, convém observar que é necessário a criação de políticas públicas que fomentem e sustentem iniciativas de difusão cultural como esta - políticas públicas que façam uma integração entre os agentes de conhecimento arquivístico no Estado e as escolas públicas e privadas.

Identificamos por exemplo a necessidade de uma melhor divulgação do Arquivo Público do Estado do Amazonas, pois a instituição embora centenária, sequer tem um site institucional, tornando-se de difícil acesso ao cidadão comum sobre a existência de um órgão que pode desempenhar um papel tão importante no que tange ao aspecto de gestão de documentos e de informação governamental e, de mesmo modo, sobre a questão da difusão cultural para os estudantes de várias faixas etárias no Estado.

De igual modo, é importante que seja conhecido e reconhecido pela sociedade amazonense a profissão de arquivista e o curso de Arquivologia da UFAM. Conhecido e reconhecido interna e externamente.

Ao traçar e cumprir um programa de integração articulado entre os diferentes agentes apontados ao longo de nossa proposta, entendemos que poderá ser observado em médio e longo prazos, novas perspectivas tanto da parte do Arquivo ou dos Arquivos, se



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



considerarmos a participação de outras instituições arquivísticas nesta articulação, e as escolas.

Cumpre-nos como profissionais da Informação/Comunicação avaliarmos iniciativas, políticas, projetos e programas. A sociedade em geral poderá obter um grau de desenvolvimento em um nível com maior participação e representatividade. Neste caso, a sociedade amazonense.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO Público do Amazonas completa 124 preservando história. www.amazonas.am.gov.br, 2021. Disponível em: <http://www.amazonas.am.gov.br/2021/08/arquivo-publico-do-amazonas-completa-124-anos-preservando-a-historia/>. Acesso em: 10 de out. 2021.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

DUARTE, Zeny. **Arquivo e arquivista: conceituação e perfil profissional**. Revista da Faculdade de Letras, Porto, I Série v. V-VI, p. 141-151, 2006-2007.

FRATINI, Renata. **Educação patrimonial em arquivos**. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/antiores/edicao34/materia05/>. Acesso em: 16 de novembro de 2021.

HORTA, M. L. P., GRUNBERG, E., MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. Arquivos. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LIMA, Raimundo Martins de. O curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). *In*: MARQUES, Angelica da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete Medleg (orgs.). **A formação e a pesquisa em Arquivologia nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: Thesaurus, 2011, p. 301-310.



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Curso de Arquivologia. **Planos de Ensino**. Disponível em: <https://fic.ufam.edu.br/cursos/planos-de-ensino.html>. Acesso em: 10 de nov. 2021.